



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



**GOVERNO DO
ACRE**

Trabalho para cuidar das pessoas



Gladson de Lima Cameli

Governador do Estado do Acre

Mailza Assis da Silva

Vice-Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional

Arlene de Nazaré Silva Pessoa

Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

Adilene Souza da Silva Oliveira

Chefe do Núcleo de Estudos e Pesquisas

Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI

Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro

Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060

E-mail: deepi.seplan@ac.gov.br

Tel.: (68) 3215-2514

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE A



I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Rio Branco é realizada mensalmente pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em **junho** de 2025, **54 estabelecimentos comerciais foram visitados** e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, **distribuídos em 39 bairros de Rio Branco**. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN durante a **2ª quinzena de junho de 2025**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Rio Branco.

1. Cesta Básica Alimentar

1.1 Custo da cesta

Em junho o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R\$ 586,80**. Dessa forma, comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (maio/2025), constatou-se **aumento de 1,51% no valor total da cesta**, conforme tabela 01.

**Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar
Maio/Junho**

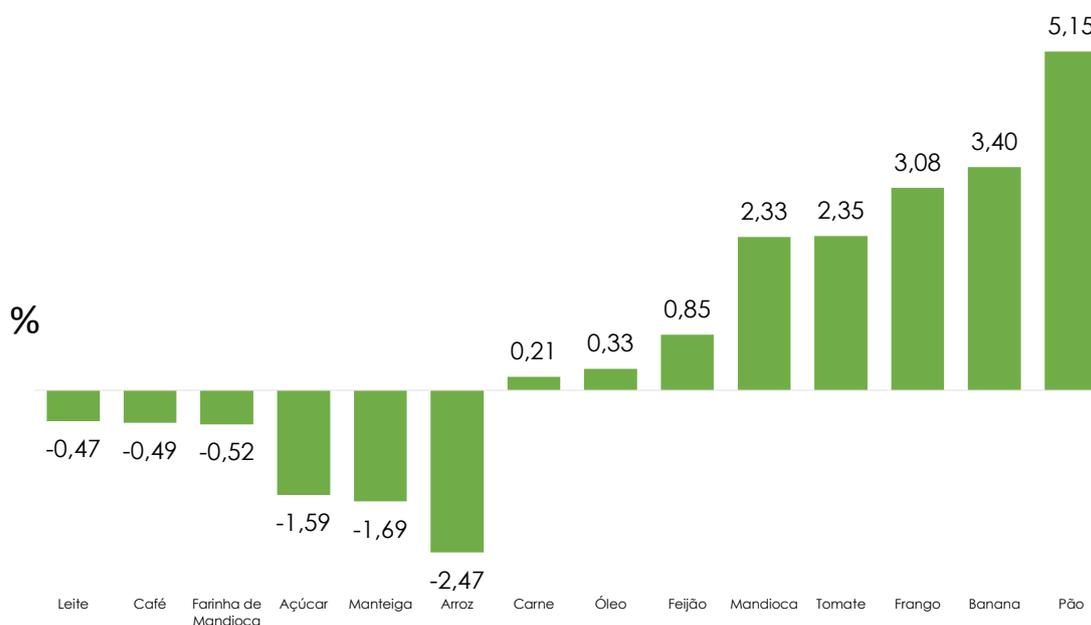
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação mensal	
		Maio	Junho	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	18,52	18,07	-0,46	-2,47
Feijão	4,5 Kg	30,55	30,81	0,26	0,85
Carne	2,25 Kg	56,96	57,08	0,12	0,21
Frango	2,25 Kg	34,76	35,84	1,07	3,08
Leite	6 L	39,03	38,85	-0,18	-0,47
Pão	6 Kg	81,30	85,49	4,19	5,15
Café	0,6 Kg	45,06	44,84	-0,22	-0,49
Açúcar	3 Kg	13,20	12,99	-0,21	-1,59
Farinha de Mandioca	3 Kg	17,86	17,76	-0,09	-0,52
Mandioca	6 Kg	32,98	33,75	0,77	2,33
Tomate	9 Kg	92,82	95,00	2,18	2,35
Banana	7,5 Kg	61,38	63,47	2,08	3,40
Óleo	750 MI	7,17	7,20	0,02	0,33
Manteiga	0,75 Kg	46,45	45,67	-0,79	-1,69
Total	--	578,05	586,80	8,74	1,51

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.2 Preços dos Produtos

Em junho de 2025, constatou-se que, dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, 8 registraram aumento de preços em relação ao mês de maio. O **mais expressivo foi observado no item pão, que registrou variação positiva de 5,15%**, na sequência a banana (3,40%), frango (3,08%) e o tomate (2,35%). Por outro lado, os outros 06 produtos da cesta apresentaram diminuição nos preços. A maior redução ocorreu no item **arroz, que registrou variação negativa de 2,47%**, seguido pela manteiga (-1,69%) e o açúcar (-1,59%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de junho/2025 em relação a maio/2025.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em junho/2025, o número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **85 horas e 02 minutos**. Comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (maio/2025), constatou-se que o trabalhador precisou de aproximadamente 1 hora e 16 minutos a mais de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário mínimo vigente de R\$ 1.518,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

**Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar
Maio/Junho**

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Maio	Junho
Arroz	3,6 Kg	2 h :41 min.	2 h :37 min.
Feijão	4,5 Kg	4 h :25 min.	4 h :27 min.
Carne	2,25 Kg	8 h :15 min.	8 h :16 min.
Frango	2,25 Kg	5 h :02 min.	5 h :11 min.
Leite	6 L	5 h :39 min.	5 h :37 min.
Pão	6 Kg	11 h :46 min.	12 h :23 min.
Café	0,6 Kg	6 h :31 min.	6 h :29 min.
Açúcar	3 Kg	1 h :54 min.	1 h :52 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	2 h :35 min.	2 h :34 min.
Mandioca	6 Kg	4 h :46 min.	4 h :53 min.
Tomate	9 Kg	13 h :27 min.	13 h :46 min.
Banana Prata	7,5 Dz	8 h :53 min.	9 h :11 min.
Óleo	750 MI	1 h :02 min.	1 h :02 min.
Manteiga	0,75 Kg	6 h :43 min.	6 h :37 min.
Total	--	83 h :46 min.	85 h :02 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVPEP

2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

2.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R\$ 82,33, representando um aumento de 0,36% no custo total da cesta em relação ao mês de maio/2025, conforme a tabela 03.

**Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica
Maio/Junho**

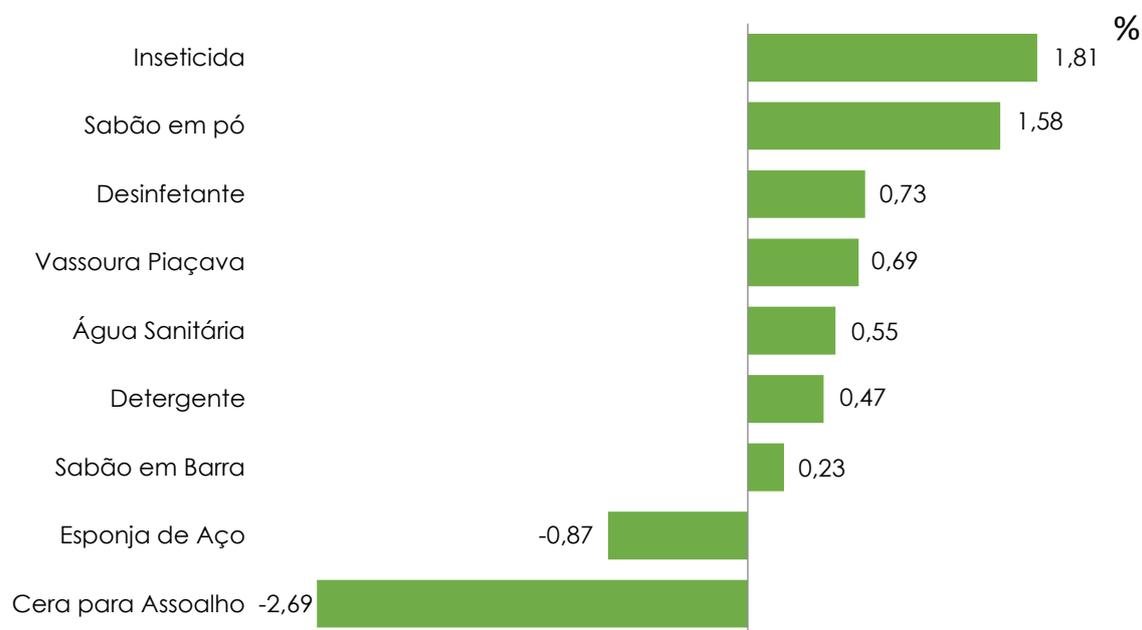
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Maio	Junho	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	3,99	4,01	0,02	0,55
Esponja de Aço	Pct (8 und)	3,12	3,10	-0,03	-0,87
Sabão em Barra	1 Kg	14,44	14,47	0,03	0,23
Sabão em pó	500 g	7,28	7,40	0,11	1,58
Detergente	500 ml	3,12	3,13	0,01	0,47
Desinfetante	500 ml	3,90	3,93	0,03	0,73
Vassoura Piaçava	unidade	17,25	17,36	0,12	0,69
Cera para Assoalho	750 ml	11,92	11,60	-0,32	-2,69
Inseticida	360 ml	17,03	17,33	0,31	1,81
Total	--	82,04	82,33	0,29	0,36

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVPEP

2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, sete apresentaram alta de preço em relação ao mês anterior (maio/2025), sendo **o mais expressivo no item inseticida, que registrou variação positiva de 1,81%**, seguido do sabão em pó (1,58%) e desinfetante (0,73%). Em contrapartida, apenas dois produtos registraram diminuição de preço, **o mais expressivo no item cera para assoalho, que registrou variação negativa de -2,69%**, seguido pela esponja de aço (-0,87%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de junho/2025 em relação a maio/2025.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em junho/2025, foi de **11 horas e 55 minutos**. Os resultados da pesquisa revelaram um aumento de apenas 2 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (maio/2025).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na Tabela 04.

**Tabela 04 - Tempo de trabalho Necessário
Maio/Junho**

Produtos Alimentação	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Maio	Junho
Água Sanitária	1 L	0 h :34 min.	0 h :34 min.
Esponja de Aço	Pct (8 und)	0 h :27 min.	0 h :26 min.
Sabão em Barra	1 Kg	2 h :05 min.	2 h :05 min.
Sabão em pó	500 g	1 h :03 min.	1 h :04 min.
Detergente	500 ml	0 h :27 min.	0 h :27 min.
Desinfetante	500 ml	0 h :33 min.	0 h :34 min.
Vassoura Piaçava	unidade	2 h :29 min.	2 h :31 min.
Cera para Assoalho	750 ml	1 h :43 min.	1 h :40 min.
Inseticida	360 ml	2 h :28 min.	2 h :30 min.
Total	--	11 h :53 min.	11 h :55 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

3.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R\$ 25,07. Comparado com mês de maio de 2025, a cesta **apresentou uma leve alta de preço de 0,45%**, conforme a tabela 05.

**Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal
Maio/Junho**

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Maio	Junho	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,44	5,51	0,07	1,28
Creme Dental	90 g	5,16	5,13	-0,03	-0,66
Sabonete	2 de 90 g	5,18	5,22	0,03	0,63
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,97	4,87	-0,10	-2,00
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,20	4,34	0,14	3,41
Total	--	24,96	25,07	0,11	0,45

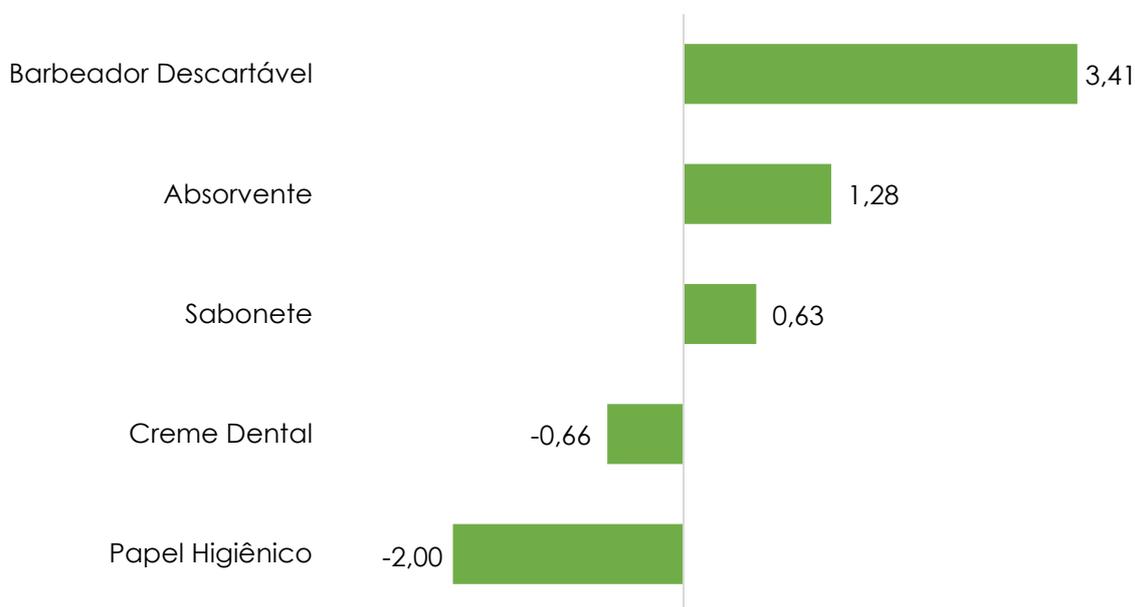
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, 3 produtos da cesta apresentaram alta de preço, sendo o mais expressivo, **o item barbeador descartável que registrou variação de 3,41%**, na sequência o absorvente (1,28%) e o sabonete (0,63%). Por outro lado, papel higiênico e o creme dental

foram os únicos produtos da cesta que apresentaram queda de preço, cuja variação foi de -2,00%, e -0,66%, respectivamente. A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de junho/2025 em relação a maio/2025.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar aproximadamente **3 horas e 38 minutos** em junho de 2025. Verificou-se que o tempo permaneceu praticamente estável em comparação com o mês anterior (maio/2025). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica de higiene pessoal está disponível na Tabela 06.

**Tabela 06 - Tempo de Trabalho Necessário
Maio/Junho**

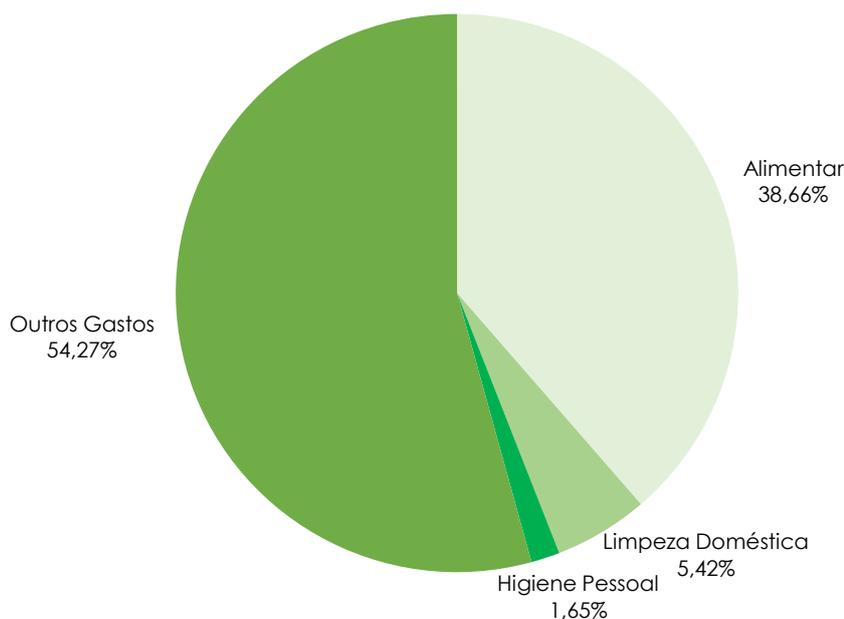
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Maio	Junho
Absorvente	Pct (8 und)	0 h :47 min.	0 h :47 min.
Creme Dental	90 g	0 h :44 min.	0 h :44 min.
Sabonete	2 de 90 g	0 h :45 min.	0 h :45 min.
Papel Higiênico	Pct (4 und)	0 h :43 min.	0 h :42 min.
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	0 h :36 min.	0 h :37 min.
Total	--	3 h :37 min.	3 h :38 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário mínimo de R\$ 1.518,00 foi de aproximadamente 45,7%, conforme o Gráfico 04.

Gráfico 04 – Participação do valor das cestas no salário mínimo



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, com o pressuposto de que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

O valor estimado do gasto mensal em maio para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R\$ 2.429,69**.

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas foi de aproximadamente 1,60 salários mínimos.

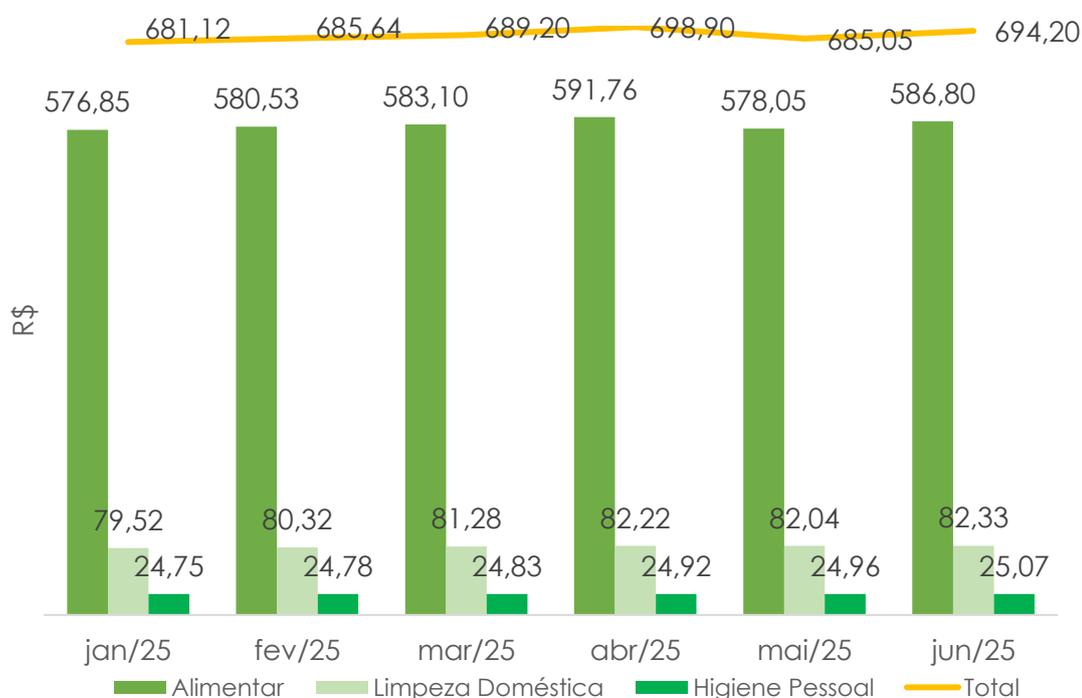
6.0 Evolução Geral das Cestas Básicas

6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

Conforme **Gráfico 05**, nos últimos seis meses (janeiro a junho/2025), a soma total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) registrou um aumento de R\$ 13,08, em termos absolutos, o que representa uma variação positiva de 1,92% no período.

No mesmo período analisado (janeiro a junho/2025), o destaque referente ao padrão de variação do custo total das cestas foi para a cesta básica de limpeza doméstica, que registrou aumento de 3,54%, seguido pela a cesta alimentar que apresentou variação de aproximadamente 1,72%.

Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

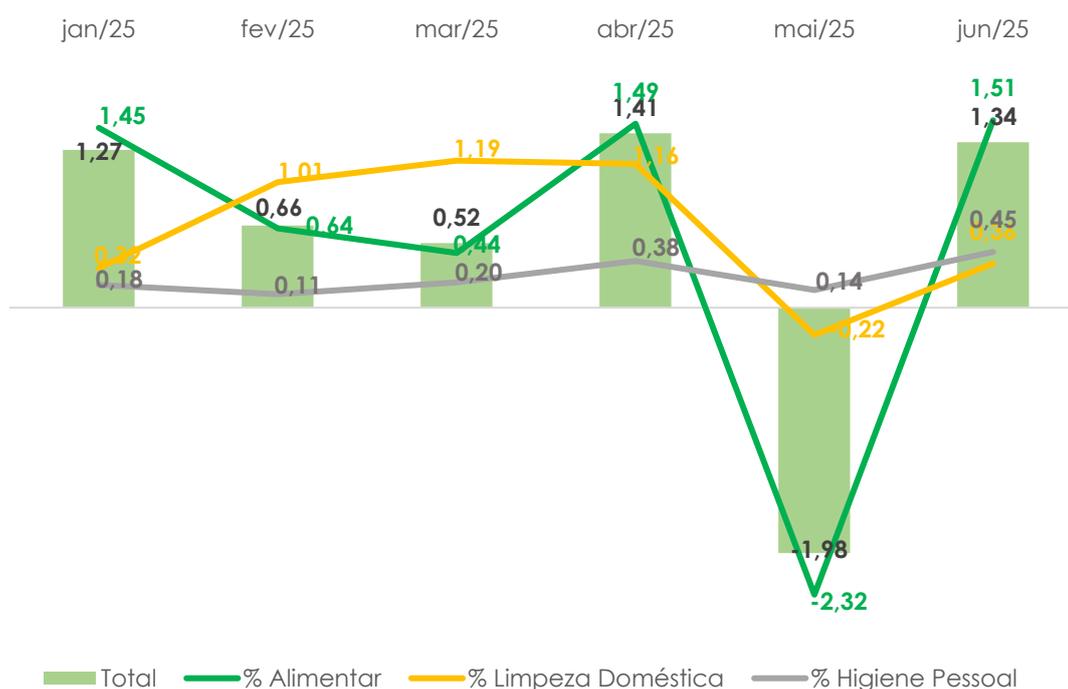
De acordo com os dados do **Gráfico 06**, nos últimos seis meses (janeiro a junho de 2025), verificou-se que o custo total da cesta básica alimentar apresentou variação positiva, com aumentos nos meses de janeiro (1,45%), fevereiro (0,64%), março (0,44%) e abril (1,49%). Em maio houve variação negativa de -2,32%, mas em junho os preços voltaram a subir, com alta de 1,51%.

A cesta de limpeza doméstica, por sua vez, registrou aumento de preços nos meses de janeiro (0,32%), fevereiro (1,01%), março (1,19%), abril (1,16%) e junho (0,36%). No entanto, em maio, houve uma leve redução, com variação de -0,22.

A cesta de higiene pessoal, registrou alta de preço, ao longo do período, com as seguintes variações: 0,18% em janeiro, 0,11% em fevereiro, 0,20% em março, 0,38% em abril, 0,14% em maio e 0,45% em junho.

Considerando a mais recente pesquisa da cesta básica alimentar do DIEESE, realizada no mês de junho de 2025, o custo da cesta em Rio Branco (R\$ 586,80) ficou acima de Aracaju (R\$ 557,28), a mais barata entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE.

Gráfico 06 – Variação do Custo das Cestas Básicas (%)



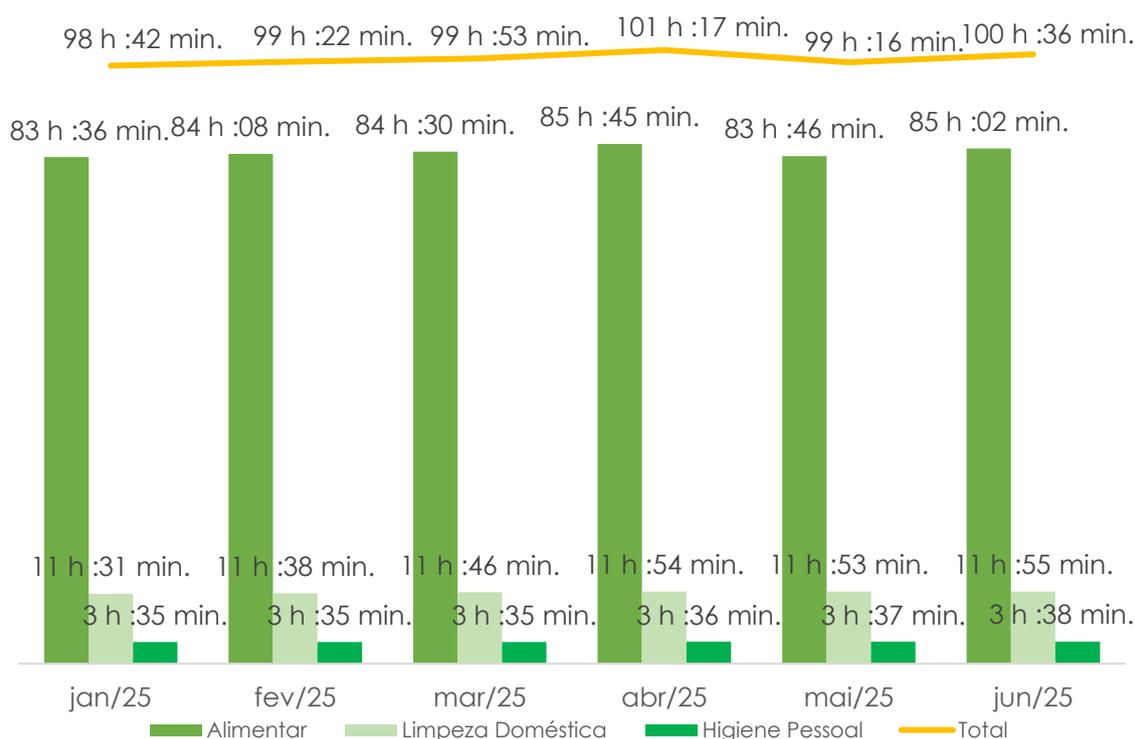
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

No período analisado (janeiro a junho/2025), observou-se um aumento de 1 hora e 53 minutos no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas, com destaque para a cesta alimentar, que exigiu maior tempo de trabalho em relação as demais cestas, evidenciando a influência do custo das cestas na quantidade de esforço dispendido e na qualidade de vida do trabalhador comum.

Em junho de 2025, o trabalhador comum precisou trabalhar aproximadamente 100 horas e 36 minutos para adquirir as três cestas básicas, denotando um aumento de aproximadamente 1 hora e 19 minutos em relação ao mês anterior (maio/2025). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 07.

Gráfico 07 – Tempo de Trabalho necessário para aquisição de Cestas Básicas (horas)



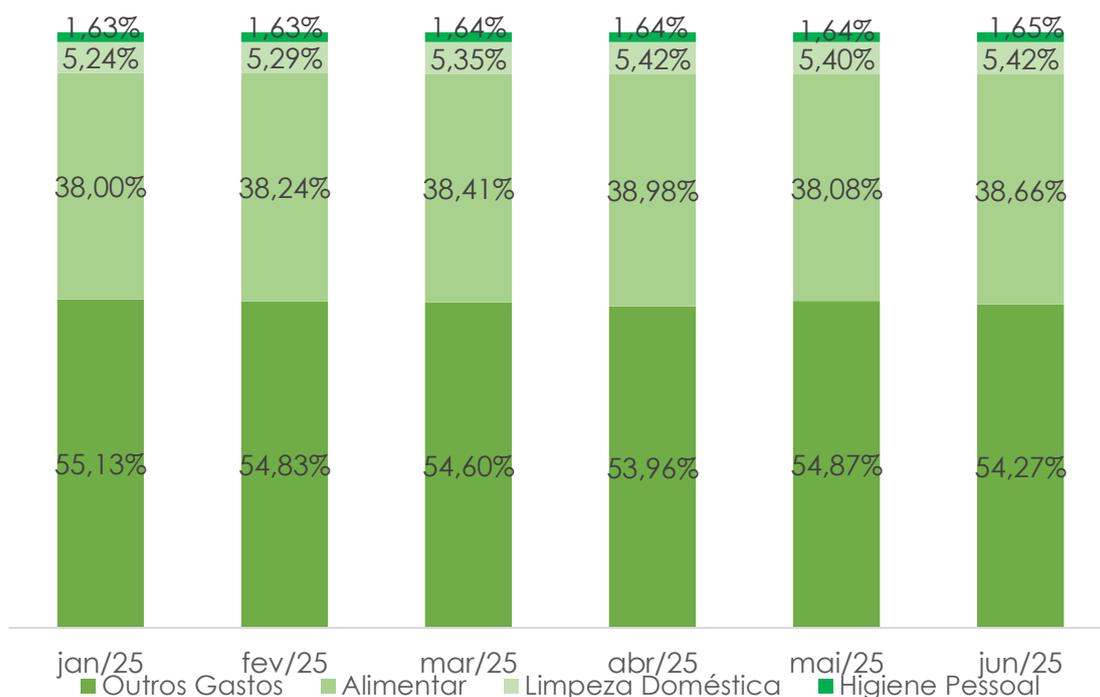
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

No geral, a soma da participação das três cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário de um trabalhador comum, passou de 44,9% em janeiro/2025 para 45,7% em junho/2025. Nota-se que houve um leve aumento de 0,9 ponto percentual no período. Ao comparar junho com o mês anterior (maio), observa-se que o acréscimo foi de 0,6 ponto percentual na participação dessas cestas em relação ao salário.

O maior destaque na participação do valor das cestas no salário mínimo vigente (R\$ 1.518,00) continua sendo a cesta alimentar, cuja participação passou de 38,0% em janeiro para 38,7% em junho, o que representa um aumento de 0,7 ponto percentual no período. O detalhamento da participação das cestas no salário mínimo está disponível no **Gráfico 08**.

Gráfico 08 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

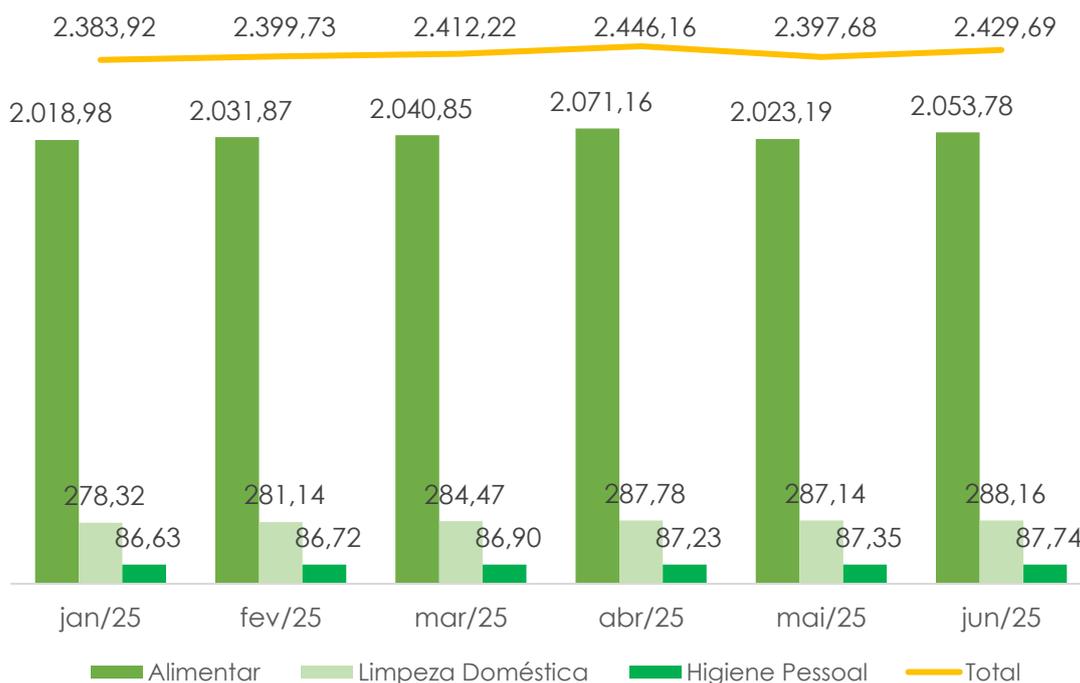
Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% para Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em junho de 2025, 49,4% da remuneração para adquirir as três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal). Para adquirir apenas o conjunto de itens da cesta básica alimentar, foi necessário comprometer, em média, 41,8%, do salário líquido.

6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, pode indicar a dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos seis meses (janeiro a junho/2025), os resultados das pesquisas revelaram um aumento nos custos para que uma família padrão adquirisse as três cestas básicas. Em janeiro, o valor necessário era de R\$ 2.383,92, enquanto em junho o valor subiu para R\$ 2.429,69. Verificou-se que houve um aumento de R\$ 45,77 no valor necessário para manter uma família padrão. A elevação desse custo foi influenciada pelo aumento no custo total da cesta básica alimentar, conforme o **Gráfico 09**.

Gráfico 09 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R\$)

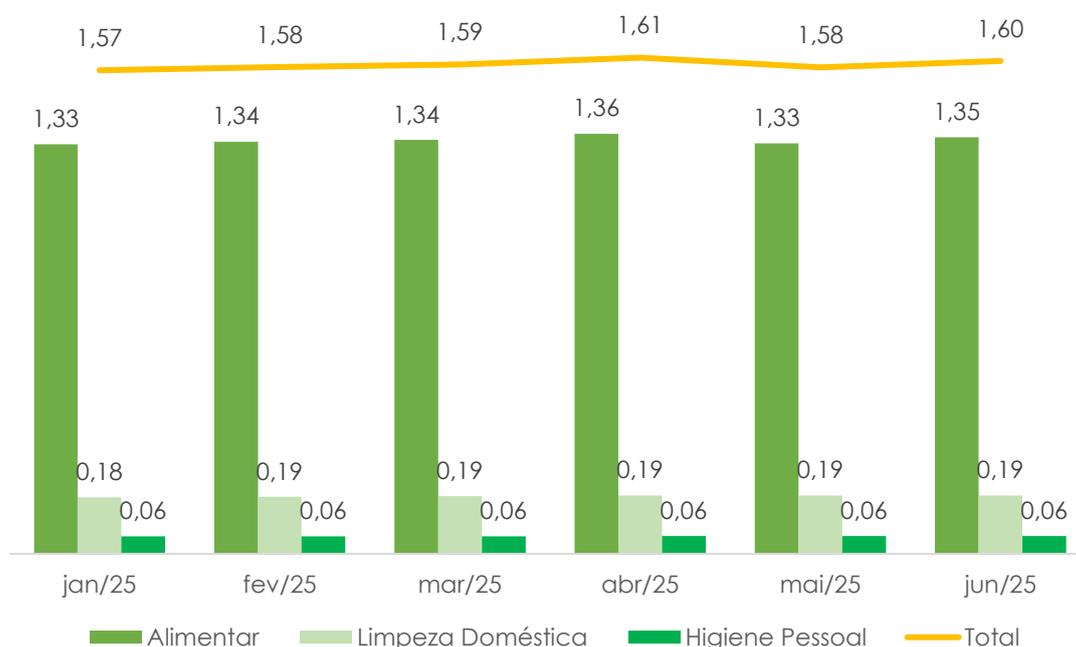


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Quando convertemos esses valores em quantidade de salários mínimos necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 10**), observa-se um aumento na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básicas. Em janeiro de 2025, a mesma família padrão precisava comprometer aproximadamente 1,57 salários mínimos. Já em junho de 2025, o valor exigido foi de 1,60 salários mínimos.

Para aquisição da cesta básica alimentar, também houve um leve aumento. Enquanto em janeiro era necessário comprometer aproximadamente 1,33 salários mínimos, em junho, o valor necessário foi de 1,35 salários mínimos. O detalhamento para a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme já mencionado, oito produtos que compõem a cesta alimentar apresentaram alta nos preços médios, em junho 2025, entre eles o tomate. De acordo com DIEESE, o aumento nas cotações procedeu da reduzida disponibilidade de tomate, ocasionada pelo frio, pois a maturação dos frutos foi retardada devido às geadas.

Por outro lado, seis itens apresentaram redução nos preços médios, entre eles o arroz, açúcar e o café. Segundo o DIEESE, os produtores de arroz aumentaram a área cultivada, porém as demandas interna e externa não cresceram na mesma proporção, o que acarretou excedente e recuo nos valores no varejo. Quanto ao açúcar, a maior oferta e a menor demanda resultaram em diminuição dos preços na maior parte das cidades. Com o avanço da colheita da safra brasileira 2025/2026, os preços do café começaram a diminuir no varejo em algumas cidades.